

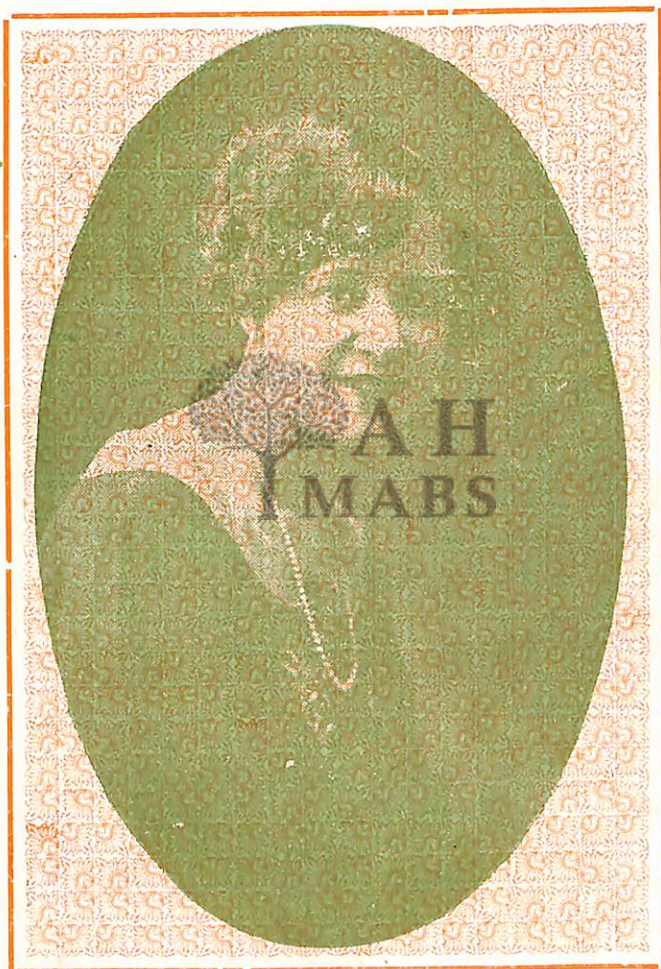
SULTANA

REVISTA MENSAL, LITERARIA, CRITICA, HUMORISTICA E ILLUSTRADA
DIRECTOR : CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO

ANNO I

JUNDIAHY, 25 DE NOVEMBRO DE 1928

NUM. 3



SENHORITA HILDA FEHR,
gentil e graciosa filha do snr. Emilio Fehr

" S U L T A N A "

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE

Expediente

Assignatura annual:	12\$000
Numero avulso:	1\$200
Numero atrasado:	2\$060

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao Director, snr. Casimiro Brites Figueiredo e endereçada á Avenida Dr. Cavalcanti n. 84 — Jundiahy.

Publicaremos gratuitamente photographias, instantaneos, «charges», caricaturas enviadas por nossos amigos e assignantes. Daremos sempre preferencia a assumptos que se refira á vida de nossa terra.

Acceitamos collaborações, mas não publicaremos artigos politicos, polemicas, criticas ferinas etc. Não nos responsabilisamos pelas ideas expendidas pelos collaboradores.

Não devolvemos os originaes, mesmo quando não publicados.

Todo e qualquer assumpto que se relacione com «Sultana» deverá ser tratado com o Director.

Este numero contem 44 paginas

127.000 Kilometros

sem desgaste apreciavel

— prova da admiravel qualidade das Peças Chevrolet Legitimas —

Imaginae a mola de um pistão usada num percurso de 127.000 kilometros — distancia superior a tres vezes a da volta do mundo — e que não accusasse desgaste sufficiente para justifica a sua substituição.

Parece inverosimil — comquanto seja este o maravilhoso resultado obtido com tres molas Chevrolet Legitimas — ha pouco retiradas do motor N.º 1359769, ao ser inspecionado após 127.000 kilometros de percurso.

As molas foram examinadas por peritos da Fabrica Chevrolet, que as acharam em estado quasi perfeito — ainda em condições de prestar serviço em mais alguns milhares de kilometros.

A notavel qualidade das molas de pistão Chevrolet é penhor seguro do alto padrão de excellencia de todas as Peças Chevrolet Legitimas. Esta qualidade se deve aos methodos de precisão que regem o seu fabrico e ao escolhido material nelle empregado.

Só a Fabrica Chevrolet pode produzir Peças Chevrolet Legitimas — *exigi-as sempre*.

Os Agentes Chevrolet, desta cidade, J. Dolce & Cia. são os unicos que vendem Peças Chevrolet Legitimas. Procura-o em vosso proprio beneficio.



GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

Chevrolet-Pontiac-Oldsmobile-Olds-Buick-Vauxhall - LaSalle - Cadillac-Caminhões GMC



TELAS & FITAS

Depois de passar mais de um anno obtendo um cheque semanal e esperando a anciada oportunidade, Lia Torá, a artista brasileira, vencedora do concurso photogenico da Fox, no Brasil, obteve enfim um logor de primeira figura em uma proxima producção desta fabrica.

Produzia grande curiosidade entre o pessoal do atelier, ver a formosa latinoamericana, constantemente acompanhada e vigiada por um senhor, paternal e circunspecto. Conseguiu-se saber ultimamente, que esse cavalheiro, senhor já «cincoentão» é nada menos que esposo da actriz e possuiu alem disso vistoso e sonoro titulo de visconde. Como se esse par de razões não fossem bastantes, o nobre brasileiro acaba de augmentar a sua popularidade dentro do estudio, ao saber-se que o thema da proxima cinta a ser posada por sua esposa, Lia Torá, é obra de sua producção.

Sem passar pelos papeis secundarios, Lia iniciará por estes dias um papel principal. A pellicula, cujo assumpto ocorre na França, intitula-se «A dama do veio» (*The Veiled Lady*), e será dirigida por Emmett Flynn, tendo sido escolhido para actuar como galã principal, Paulo Vicent, o actor mais parecido com Rodolpho Valentino. Eis aqui pois, um novo esposo de actriz que surge em Hollywood. Nada se pode desejar de melhor que conserve sempre o seu titulo



de visconde, salvo se passarem a chamal-o - e não seria o primeiro caso - *Mister Lia Torá*.

JACKIE COOGAN, que abandonou o cinema porque a sua idade já não mais permittia o typo de caracterisações que o tornaram famoso, está ensaiando em Hollywood, com seu pae, para apparecer como bailarino de variedades, em «tornee» pelos theatros dos Estados Unidos.

O pae de Jackie Coogan, foi em tempos actor de variedades, carreira que deixou quando o or-

FINADOS

denado de seu jovem filho lhe permitiu levar uma vida mais tranquillã. Jackie, que tem agora quatorze annos de idade, voltará ao cinema dentro de alguns annos como joven galã.

DOUGLAS FAIRBANKS, rapou inteiramente a cabeça, porque na pellicula que está filmando presentemente, «El hombre de la máscara de hierro», cujo enredo e semelhante ao dos «Tres Mosqueteiros», elle levará na cabeça uma peruca do seculo XVII.

ADOLPHE MENJOU, acaba de impor sua vontade nos ateliers da Paramount, e está filmando agora a cinta «Sua vida privada» (*His private life*), tendo como sua dama sua esposa, a loura Kathryn Carver.

CONRAD NAGEL, passou a ser o galã joven mais desejado e disputado nos ateliers de Holywood, desde o successo que obteve nas scenas falladas do «film» «*Isabelita*». Sua voz é tão sonora e agradável, que desde então, elle tem sido chamado em todos as ateliers de scenas falladas.

FITEIRO

Acabo de chegar da cidade dos mortos, onde os vivos sempre vão a matar as saudades dos que já se foram. Trago da necropole a impressão triste que sempre nos causa as cousas tristes. A alma alimenta e conserva ainda o amargo travo da lembrança que a visita trouxe à minha mente, já de ha muito macerada por mil e um desenganos. Mas a lembrança que a visita trouxe a minha mente, não foi a lembrança de um desengano, não foi a lembrança de uma derrota, e não foi tambem a lembrança de uma hora feliz. O que me veio a mente foi a recordação de alguém que eu amei na vida e que continuo a amar na morte, trazendo sempre no recondito d'alma o sentimento meigo e perenne da recordação, mas de uma recordação pura e santa, de uma recordação que mais se assemelha a uma veneração. Eu amei um dia na vida, uma creatura que encarnava em si tudo quanto de melhor se poderia desejar.

Clotilde Copelli de Miranda

Cirurgiã-Dentista

Clinica para senhoras e crianças. (Operações sem dor)

Trabalhos garantidos e rapidos.

Consultorio; RUA RANGEL PESTANA N. 70

Não vacille

Na escolha do

seu

CALÇADO!

FOX

Pela perfeição de seu
fabrico.

Pelo estylo de suas
formas.

Pela elegancia do seu
talhe.

Pela distincção sem
par dos seus modelos.

Impõe-se ao gosto
apurado dos que
sabem calçar-se

CONFEITARIA SERENO

Bebidas finas. Licores, A-
peritivos, Vinhos, Aguas Mi-
neraes e refrescos. Doces,
fructas, Chocolates, charutos
e cigarros.

Antonio Sereno

Rua Barão de Jundiahy, 118

Largo da Matriz

JUNDIAHY

Relojoaria e Ourivesaria

de

Attonso Germano Schwanz

Encarrega-se de todo
trabalho pertencente ao
ramo, concerta-se victro-
las, compra-se ouro e
prata.

RUA S. JOSÉ, 12

JUNDIAHY

CASA DE MODAS

Fazendas, Modas e
Armarinho, Chapécs para Senhoras e Creanças.

Madame Maria Carletti

Rua Barão, 80 - JUNDIAHY - Telephone, 297

Era meiga e boa; pura e virtuosa; intelligente e linda; amorosa e delicada. Amamo-nos. Mas a nossa felicidade não chegou a consummar-se porque eu não pude chamar - minha - a creatura que me enfeitou. Era muito boa e linda, para estar no mundo. A morte enamorou-se della e Deus a quiz. Por um bello dia de uma florida primavera, sua alma evolou-se para o alem de onde ninguém jamais voltou, deixando em meu coração para todo o sempre a cruciante recordação de um bem que se desejou, mas não se obteve. A noite, quando me recolho, a minha primeira oração é sempre para ella e tambem para ella é o meu ultimo pensamento antes de adormecer.

Hoje, ao voltar da cidade mortuaria, mais que nunca, eu senti n'alma o cruciar da saudade e o travo da recordação. Rezei muito, Pedi a Deus, constricto, pela sua alma, para que ella pudesse pedir a Deus por mim. Na terra fui o unico a me recordar della, porque a sua pobre campá, so tinha por adorno, o mirrado ramilhete de flores que lhe levei. Nada mais. E essa foi a maior, e verdadeira razão porque eu voltei do Cemiterio mais triste e saudoso. E' que me veio a mente, a lembrança de que é bastante sorrer alguns dias sobre a nossa morte e já ninguém mais rezará por nós um ultimo padre nosso de saudade.

MARCO AURELIO.



Fiat Brasileira

Agente em Jundiahy

RAPPA & CIA.

Motores Fiat são hoje os preferidos



Exposição permanente de carros, chassis, acessórios e peças sobressalentes.

RUA BARÃO DE JUNDIAHY, 84
Telephone, 166
Caixa, 23

EU creio em ti, Brasil meu, muito grande e muito amado.

Eu creio no teu resurgimento de amanhã, desvencilhado das peias que te cerceiam os passos, para o futuro grandioso que te espera. Que grande contraste o dos homens de hontem e os de hoje! Hontem uma caravana de audazes bandeirantes, penetrando no abruptos grotões de tuas mattas virgens levava muito longe, emquanto as forças não lhes faltava, o marco divisorio de terras novas, dentro das quaes crescem e avultam as cidades novas que ali estão, florescentes e grandiosas como uma epopeia vibrante dessa audacia indomável dos brasileiros do passado, brasileiros como nós outros. E hoje, homens, cujo comprovado modo de dirigir, poderiam fazer deste immenso e rico paiz, uma nação

que se irapusesse definitivamente ante o concerto das nações civilisadas, veem decorrer os periodos de sua gestão quasi improficua, sem resultados dignos de esperança daquelles que, em uma hora de sincero patriotismo escolheram-no para entregar-lhe as re-deas do governo. Pobre Brasil! Muito mal agiram aquelles que em Novembro de 89, pensaram fazer de ti uma Republica. E fizeram! Mas que Republica! Uma Republica que para ter o nome idealizado por Deodoro, seria preciso

republicanizal-a de novo, a começar pelos alicerces. E' quando os nossos olhos percorrem as paginas brilhantes de nossa historia, escritas com o sangue de nossos antepassados heroes sacrificados nos campos de batalha, em defesa de nossa integridade e liberdade, que formulamos a nós mesmos esta ingenua pergunta: — E, se hoje necessitassemos de homens de igual tempera, tel-os-iamos? Mas, nós mesmo respondemos: — Porque não? Esse sentimento purissimo de civismo e patriotismo, que reside e pulsa no coração de cada

brasileiro, ainda não se extinguiu de todo e jamais se extinguirá. Um clarinar patriotico de trombetas, chamando-os a postos, mostrará bem claro que cada um sabe cumprir o seu dever! Por isso Brasil meu, muito amado, nesta manhã clara e radiosa de Novembro, em que nas paginas

de tua historia rutilante, se escreve com letras de ouro mais um anno do teu advento á Republica, ao ver passar esses garbosos batalhões de luzidos militares, conduzindo o auri-verde pavilhão, tremulando ao vento, eu sinto dentro de mim, a alma ajoelhada ante o altar sacratissimo da Patria, elevando aos ceus, os psalmos do meu civismo, pela tua immensa grandeza e pelo teu resurgimento triumphante, Brasil meu, muito grande e muito amado.

ARRUDA CAMARGO

Oração à Patria

GUARDA-LIVRANDOS DE 1928

Realisou-se na noite de 10 do corrente, em o salão nobre da Associação dos Empregados no Comercio, as cerimoniaes de collação de grão e entrega dos diplomas aos Guarda-Livrandos de 1928, que concluíram o seu curso no Gymnasio Rosa.

A sessão solenne foi presidida pelo Exmo. Snr. Prof. Luiz Rosa, Director do Gymasio, que convidou para tomar assento ao seu lado os srs. prof. J. L. Campos, paronympho; srs. Leoneto Carletti e Alfredo Fonzaglia, respectivamente presidente e vice presidente da A. E. C.; snrta. Prof. Albertina Fortarel; snr. Benedicto Certain, e o nosso director snr. Casimiro Brites Figueiredo. Usaram da palavra os snrs. prof. Luiz Rosa, J. L. Campos, o guarda-livrandos João B. Figueiredo Filho orador da turma e snrta. Nadyr Bueno. Fallaram tambem fazendo entrega de dois mimos ao snr. director e ao snr. paronympho as snrtas. Lucilla Martins e Lygia Araujo.

Findas essas cerimoniaes foi servida aos convivas lauta mesa de doces, seguindo-se logo após animado baile que se prolongou até alta manhã.

Os guarda-livrandos que concluíram o curso são os seguintes: snrtas. Joanna Luiza Yanko, Nadyr Bueno, Lucilla Martins Camargo, Rebeca Jaroslavski, Lygia Araujo, Ignez Xavier e Luiza Jaroslavski e os srs. José Quirino de Paula e João B. Figueiredo Filho.

Somos gratos ás muitas gentilezas dispensadas ao nosso Director.

Na Senda da Vida

A's senhoritas
Luiza e Rebecca Jaroslavski

Vindes de concluir o vosso curso commercial, recebendo entre festas e risos, o vosso diploma de Guarda-Livros. Vindes de assumir perante a sociedade, a grande responsabilidade que os vossos titulos acarretam. Por entre os sorrisos e as alegrias de vossa mocidade descuidada e feliz, na vossa mente de menina e moça, brotam agora as primeiras esperanças, as primeiras flores, que atapetarão a estrada que ides iniciar.

Eu vos felicito por isso. A vossa pertinacia, a vossa intelligencia e o vosso amor ao estudo sobrepuzou todas difficuldades que se antepuzeram ao ideal que sonhasteis e que agora vides tornado na mais bella, na mais radiosa e na mais verdadeira de todas as realidades. Sois moças. A vossa mente ainda está cheia dos illusões que a vossa idade alimenta. Em vossos corações jovens ainda não entrou, ainda não se deixou dominar pela desesperança e praza aos ceus que assim seja, por todo o sempre. Que a mal-fazeja desillusão, e o malquisto de-sengano não encontre nunca guarida em vossas almas sonhadoras.

Não acrediteis, porem, que a vida seja sempre assim. Ella as vezes, rude como o proprio destino, fenece as nossas esperanças e derreue os nossos castellos. Na lucta que ides encetar premuni-vos de bastante animo, desse animo forte e batalhador, que faz os fracos vencerem os valentes e os timidos os

ousados. E esse animo e essa coragem vós encontrareis aqui, nesta terra grande, neste paiz grandioso e bello, que é o Brasil. Nascesteis sob um outro ceu, em uma outra terra, mas agora fizesteis desta, a vossa terra. Eu me ufano com isso e quero vos ensinar onde encontrareis a fortaleza bastante, para resistir sobranceira todos os revezes da sorte. E' nas paginas formosas e heroicas da historia da terra de Santa Cruz. E nellas que estão escriptos os mais santos e puros evangelhos de fé e de persistencia. E' no exemplo vivo dos Bandeirantes, no heroismo sacrosanto dos Pernambucanos, na indomabilidade gaucha e enfim em todos os recantos onde pulsa um coração brasileiro. Muni-vos, de todos esses attributos e vereis como o vosso encargo é um fardo facil de carregar, é uma missão facil de ser cumprida. Lede, mas lede com attenção a historia do paiz que hoje é vosso, tomeis por norma tudo quanto lá encontrardes e vereis então a razão de meus conselhos.

Fazeis o que vos digo hoje, e amanhã quando a victoria vos sorrir por completo, tomeis destas toscas folhas de papel, e torneis a ler estas descoloridas linhas, dictadas pela admiração e pelo patriotismo de um velho e achacado brasileiro, que sente-se feliz ao ver que os filhos de outras patrias, de outros ceos, sabem tão bem honrar a sua nova patria.

Acceiteis estas desconchadas linhas como o meu melhor voto de felicidades e de estimulo. Acceiteis estes conselhos, como a expansão sincera do desejo que nutro do vos ver crescer e vencer. E acceiteis a-

inda ests desataviados rabiscos, como a demonstração viva de minha grande admiração. Talvez os acheis toscos por demais, mas acrediteis que foram inspiradas pelo desejo de vos ser util e com o fito unico de vos animar a encetar sem desfallecimento, e antes, com pertinacia, a senda do trabalho e da actividade. Que ellas sejam o vosso guia e a vossa inspiradora.

ALVARO TRISTONHO

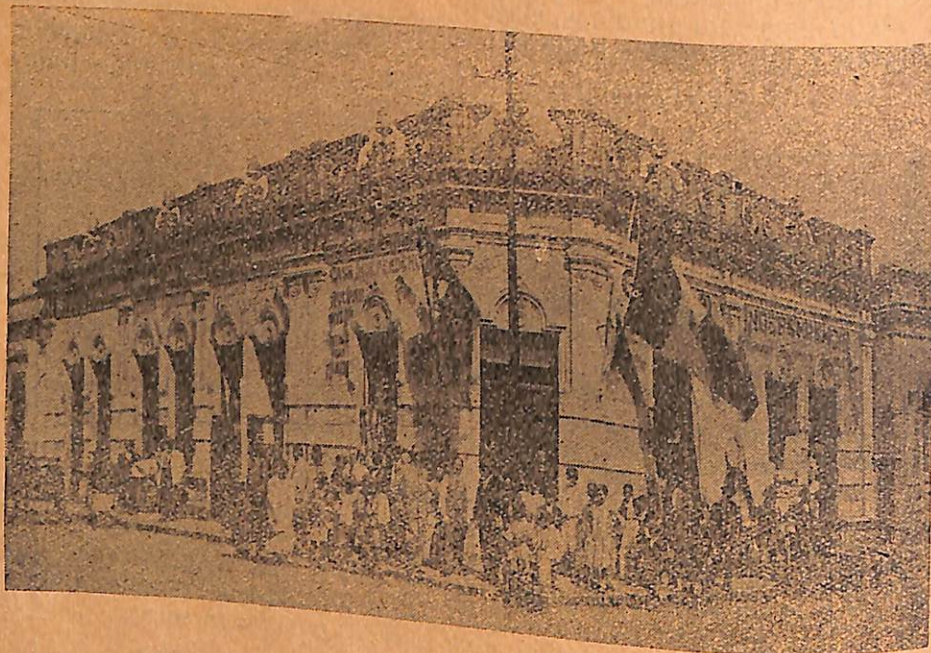
UMA DO PAES LEME

O Paes Leme, é indiscutivelmente o homem mais popular de Jundiáhy. Não ha quem o desconheça. E assim como é o homem mais popular, è tambem o homem dos sete instrumentos. Faz de tudo, sabe tudo, conhece todos. etc. Foi tenente da nossa Força Publica, cargo que deixou quando foi promovido de Alferes a Segundo Tenente. É entendido em finanças. Thezoureiro de todas as sociedades patrioticas, que existiram, existem e existirão em Jundiáhy. Nas horas vagas é dentista consumado - arranca até dentes... de alho - e ambulante. Nas horas de trabalho é «cavador e filante» como nenhum outro. Eis em breves linhas, o retrato do homem que todos nós conhecemos. Agora vou contar uma das suas, que muito pouca gente sabe.

Certa quinta-feira, como de costume, o Paes Leme passou a mão no seu gabinete dentario e rumou para Itatiba, a «bordo do bonde e... via Estrada de Rodagem».

Casa Independencia

A Rainha do Panno



Sortimento variado de artigos para
presentes. Artigos finos para homens.
Completo sortimento de perfumarias

Rua Barão, 97 - Telephone, 75
Praça Independencia, 2 e 4

SULTANA

REVISTA MENSAL, LITERARIA, CRITICA, HUMORISTICA E ILLUSTRADA

DIRECTOR : CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO

ANNO I

JUNDIAHY, 25 DE NOVEMBRO DE 1928

NUM. 3

"O INDISCRETO"

Como um hymno de louvor entoado pela alma jundiahense, encerrou-se domingo p. passado, entre risos e festas, a Feira de Caridade. O nosso povo demonstrou ainda uma vez, que o amor a caridade lhe é um sentimento nato e que as iniciativas em prol della, encontram sempre eco em seu coração. As nossas lindas e graciosas conterraneas devem estar contentes com o resultado.

A kermesse encerrou-se tambem com uma nota inedita, qual seja a venda d'O Indiscreto. Jornalzinho feito a mão por um grupo de distintas senhoritas de nossa sociedade, e que encerra em suas paginas piadas com os nossos homens de destaque. E se isso não bastasse, era o bastante elle nos ser apresentado pelas mãos de suas organisadoras para que de nossos bolsos, sahisse com a boa espontaneidade o obulo, que virá mitigar as necessidades dos azylados. A edição d'O Indiscreto, constituindo a nota inedita e feliz da kermesse, fez juz aos applausos merecidos dos jundiahenses. E assim sentimo-nos felizes em felicitar as suas organisadoras.

IN PRÓPRIA VENIT

Especial para
a "Sultana"

De que paragens sou filho ?
Sou talvez filho das ondas ?
Quero que tu me respondas.

Não. Sou da terra serena,
cheio de sol e verdores,
em que se inclina a açucena...

Tem a poesia dos mares
e, em praias de areias brancas,
mil soluços de palmares.

Não vês que jazem as serras,
petrificados titãs
e as doura o sol das manhãs ?

Fugindo do borborinho
dos homens, talvez a medo,
nellas canta o passaredo...

Como tu, alcei a fronte
ao vaile rico de sol
e ao sol do mesmo horizonte.

Que importa si nestas veias
pareça o sangue estrangeiro ?
Aqui nasci — brasileiro.

Amarei o solo bemdito
que foi ninho do meu ser :
nelle desejo morrer.

Todos somos peregrinos
no mundo. Por que o alvoroço
de esquecer o irmão mais moço ?

Todo povo tem o sangue
de varios povos esparsos,
como a agua dos mares garços.

A Patria — é o berço que a faz ;
é a natureza que a ensina :
flores da mesma collina.

Teu irmão não é um extranho ...
Queres ser tu só brasileiro,
porque nasceste primeiro ?

As aves espalmam azas
e acolhem a mais de um filhinho :
tem a Patria igual carinho.

Minha terra e tua terra
o coração idolatre-a :
Amemos, juntos, a Patria.

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

EMQUANTO E' TEMPO

«A partir de 1.º de Janeiro, os
bars locais que quizerem conservar
suas portas abertas depois das 19 ho-
ras, deverão pagar a taxa de 500\$
para a venda de alcool.»



O pau d'agua monologando á meia noite :

— Deixa-me aproveitar emquanto á tempo, porque
daqui a pouco eu só posso tomar os meus «pifões» até
às 19 horas.



Poeta!

Contempla pela janella aberta do teu quarto, a primavera que anda lá fóra corando as arvores de grinaldas multicores. Que fatalidade poeta, não poder abandonar esse misero leito em que repousas e identificar-te com essa alegria ruidosa dos rebentos novos, dos passaros canoros e das cigarras estridentes! Tanto só lá fóra, poeta, e tanto frio em teu corpo. Essa mesma primavera que glorificaste na belleza divinizada dos teus versos. Essas mesmas cigarras que constituíram a gloria dos teus poemas! E não poder vel-as... Que martyrio, a ti que te plasmavas á semelhança do Deus creador dos universos. E essas noites de bohemia, passadas, meu pobre poeta, são como punhaes envenenados que penetram nas tuas carnes avivando a cruel lembrança do que foste e do que és. E ver o espectro da morte que lentamente se aproxima sem poder ao menos recebê-lo de musculos retesados em defesa da tua vida fugidia. Pobre poeta. Em que estado te reduziu a gloria a que aspiraste. Hoje, já os jornaes não reproduzem os teus versos, os mesmos que fizeram fremir inteiro o universo. Porque? Porque as tuas mãos já não são capazes de fixar nas laudas virgens de papel as estilhas luminosas que arrancavas do teu cerebro em fogo. E' o fim de todos os illuminados. Correm na vida atraz das illusões procurando ascender aos paramos infinitos, vivem em um mundo unico de deslumbamento para depois, no fim da vida fene-

cerem - glorias derrubadas - em uma enxerga miseravel. sem pão, sem amigos, abandonados. A cedeia de pão que todos os dias recebes para a tua fome, poeta é bem a historia consagrada com a qual communga a

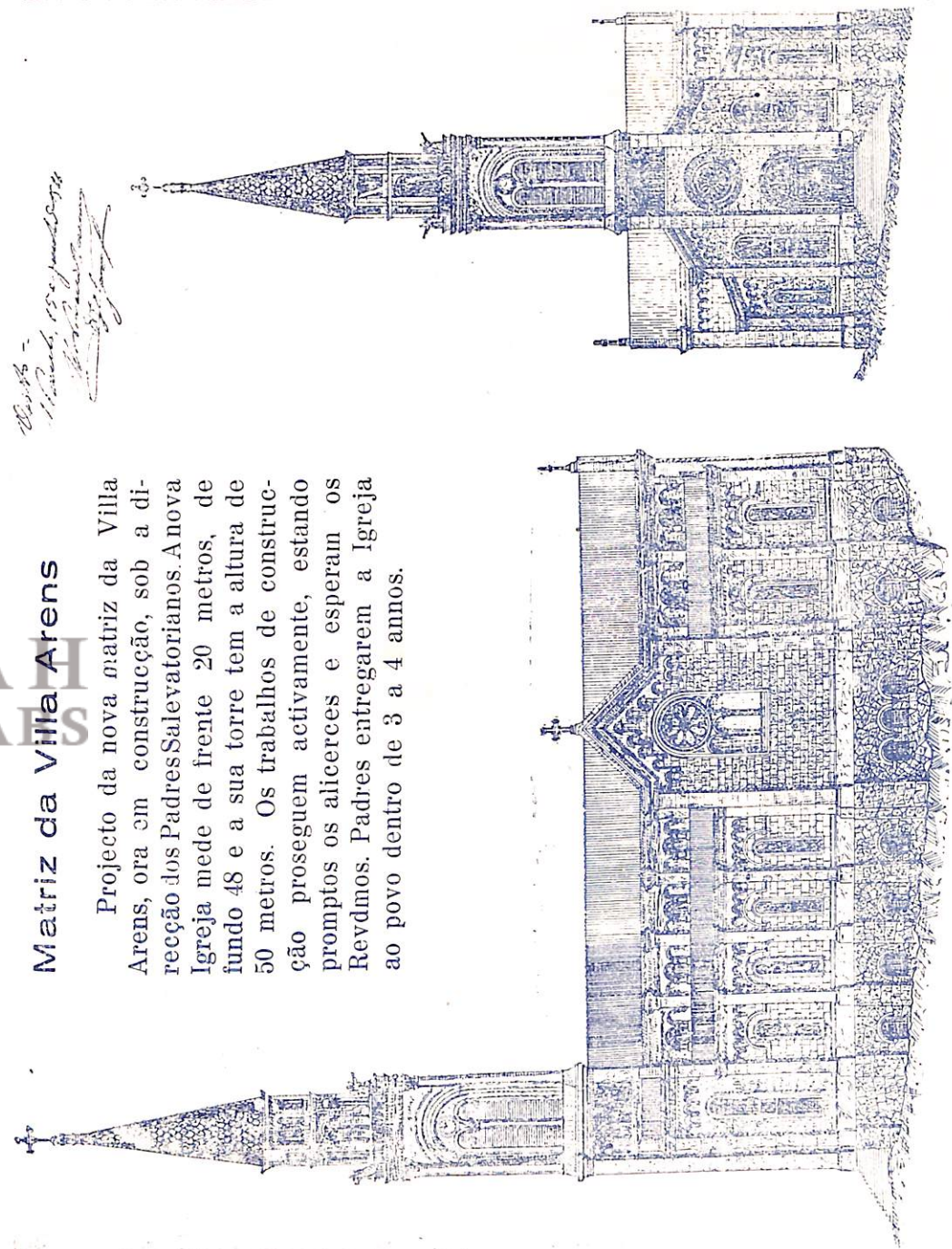
tua alma, prestes a evoluir-se no derradeiro vôo ao Parnaso ideal de onde baixaste. Esabes porventura que longe, alguem que constitue a tua unica e suprema ancia de viver, que brilhou no extremo horizonte da tua gloria, fenece como a flor a que faltasse as gottasinhas de orvalho pelas manhãs virentes Sabes disso poeta? Não o sabes. Pois bem, deves então ignorar-o. Ao menos não levarás contigo o remorso de ter matado alguem. Nos céos azues e infinitos as tuas almas se encontrarão felizes e purificadas no cadiho das miserias terrenas deste mundo triste em que passaram e amarseão com o mesmo amor que o teu cerebro genial de artista concretizou. Vae, poeta, coragem. Mais um instante e iniciarás a triste jornada para o além. Algum terá lagrimas nos olhos para chorar a tua eterna ausencia e se isso não bastar, ficarão os teus versos, os que escreveste em vida, os quaes lidos evocarão um pouco do poeta que se transmutou em genio. Vae poeta, fecha os olhos, para o teu derradeiro somno. Na tua lapide fria, ficarão gravadas as estilhas dos teus versos de fogo. E as casuarinas baloicantes e tristes murmurarão em surdina as estrophes que as tuas mãos geladas não conseguiram escrever.

Sergio

11. Junho, 1924
Sergio

Matriz da Villa Arens

Projecto da nova matriz da Villa Arens, ora em construção, sob a direcção dos Padres Salevatorianos. A nova Igreja mede de frente 20 metros, de fundo 48 e a sua torre tem a altura de 50 metros. Os trabalhos de construção proseguem activamente, estando promptos os alicerces e esperam os Revdmos. Padres entregarem a Igreja ao povo dentro de 3 a 4 anos.



SONETO

(Ao José Ayres de Araujo)

Momentos ha, que penso em revelar,
O que vive em mim secretamente:
Si as vezes choro por um bem ausente,
Si as vezes rio para não chorar;

Tudo dizer, falar abertamente
Si sou ou não feliz; nada occultar:
Si tenho n'alma uma illusão ridente
Ou um sonho abandonado a definhar;

Dizer... porém, seria uma loucura
Fazer da extranha turba um confidente,
Confiar-lhe tudo na expressão mais pura ..

Guardo segredo uma reliquia casta!
Si choro ou rio que é que importa á gente?
Sendo ditoso na apparencia, basta!

(Avaré, Novembro, 928)

DUILIO GAMBINI



SULTANA e os garotos

A Lenda das andorinhas

O Mestre ia morrer; sobre a sua face livida, o sangue misturava-se com lagrimas...

As andorinhas, então approximando-se d'Elle, com seus bicos rosados, retiraram, um a um, os espinhos da coroa, que tanto magoavam a augusta fronte...

E Christo, baixando os olhos para a Virgem, e murmurando o memoravel! *Consumatum est*, entregou a alma branca e immaculada. O ceo nublou-se, e as andorinhas gemeram; e as suas azas tomaram aquelle manto de luto, que nunca mais perderam.

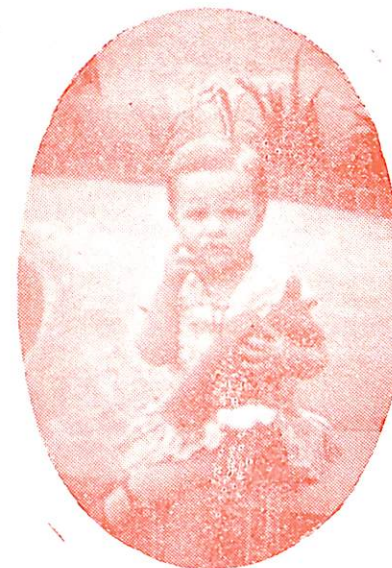
Theodoro de Ferville

NA Judéa, em pleno campo cheio do sol de Nazareth, brincava o menino Jesus, e, com as suas proprias mãos de bondade, amassava o barro com que fazia passarinhos que collocava, de azas abertas, no chão.

Um phariseu, que passava, interpellou-o: — Filho do peccado, o que fazes ahi? E com o pé brutal, procurou esmigalhar os passaros. Jesus, porem, oppoz-se, e, batendo as mãos, fel-os voar para o Alem. Tinham nascido as andorinhas... Com azas cinzentas pousaram sobre o tecto em que vivia Jesus, e, do mesmo barro de que foram feitas, construíram o seu primeiro ninho.

Viviam então livres e amadas; a presença dellas sobre uma casa era signal de felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino-Deus se tornou homem e caminhou para o Golgotha, as pobres seguiram-no, lançando pelo caminho um grande grito de dor.



Fausta de Lourdes a galante filha do sr. Alfredo Frenzaglia e de sua evma. esposa d. Zenaide de Oliveira Frenzaglia, que faz annos no nia 30 p. futuro.

Um typo encontrando um preto montado em burro branco, quiz gracejar com o pobre diabo e disse-lhe:

— Oh! paesinho, então você, sendo preto vae montado num burrinho branco?

— Ué, sinhô, exclameu o preto, eu tenho a culpa que o branco seja burro...

PERFIS



A. P.

J. F. G. F.

Morena, desse moreno caracteristico das filhas do Velho Continente, é a nossa perfilada de hoje. Filha deste torrão abençoado, ella porem, creou-se na terra de seus paes para cá vindo a relativamente pouco tempo. Nem por isso porem, ella deixa de querer bem á terra que a viu nascer. Reside em uma de nossas Avenidas, numero impar. Passeia sempre pela cidade, principalmente á tardinha, em companhia de suas manas. E ellas são trez e andam sempre juntinhas. As vezes e com muita frequencia ella é vista acompanhada por alguem que parece querel-a bastante. Elle é muito gentil e sorri para ella com aquelle sorriso, que é só d'elle e que é só para ella. Á tardinha quando ella sobe a ladeira que a distancia do centro da cidade, sobe a passos lentos, como se quizesse medil-os ou calculal-os. Não muito longe da esquina, alguem por ella espera. Alguem que não é muito magro, mas que tambem não é muito gordo. Elle tem para com ella gestos tidalgos gestos que alliaz, lhe são caracteristicos. Algumas poucas de primaveras, eis a sua idade. Baixa e mignon, ella mantém sempre uma linha irreprehensivel no proceder. Retrahida, pouco falla e menos ri. Quando está com elle sorri apenas. Mas mesmo assim demonstra dedicar-lhe bastante amizade, que, parece-me, é correspondida. O sobradinho onde ella reside, ha uma roseira, roseira ao qual ella muito se assemelha pois que as suas faces são rosadas e tão rosadas, que até as proprias rosas parecem invejal-as. O rapaz gordo, que gosta della é funcionario publico de uma de nossas repartições e que agora chora a mudança de alguem, pois que ella não mais passa por lá, com a frequencia de antes. Será preciso dizer mais alguma cousa? creio que não!

ADÃO

O nosso perfilado de hoje é um gorduchinho jundiahense, ligado a uma das mais tradicionaes familias daqui, sobre cujos hombros peza a responsabilidade de um honroso encargo na repartição em que dedica sua actividade. É quem o vê passar assim gordinho, com passos meudos e ligeiros, a caminho de trabalho, não sabe o quanto de bello e de nobre tem o coração que o seu peito alberga. Mora em uma de nossas principaes ruas, na esquina de uma rua, que faz tambem esquina com a rua onde mora a sua predilecta, a eleita de seu coração joven e sonhador. Um sorriso que lhe é peculiar, brinca sempre em seus labios e esse sorriso é mais aberto, é mais alegre, quando elle está em companhia de uma linda moreninha que mora em uma de nossas principaes Avenidas. Nos seus olhos vivos, onde não brilha a maldade, vive sempre, a chama ardente da felicidade, pois elle parece não ter na alma sentimento que a amargure. Que tem pela Deusa de seus sonhos bastante admiração e affecto. Le-se em seus escuros olhos. Se assim não fosse porque então o seus labios se entreabrem num sorriso e seus olhos brilham com fulgor, quando depara com ella?

Veste-se sempre com apurado gosto. Suas rouparias tem aquelle talhe caracteristico que só a elegancia pode dar. Alliaz essa elegancia é natural. Seu cumprimento gentil e risinho atrahe as nossas conterraneas, que sentem um gostinho particular em receber-o. Elle sabe disso, mas como não é avaro, olha, sorri e cumprimenta, enchendo muitos corações de alegria pura e innocente. Adora os passeios pela Avenida Dr. Cavalcanti, que elle reputa a melhor arteria da cidade. E depois... chega?..

EVA

Folhas Solias

Especial para "Sultana"

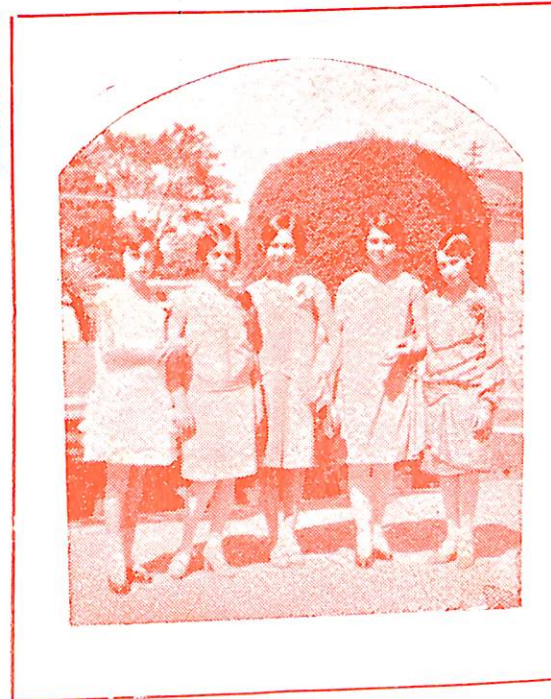
Se amar fosse peccado, o Inferno de ha muito não teria mais um logar vasio, porque não existe o mundo sem o amor. A propria vaga ama a praia.

tando um conto acrescenta um ponto.

Se o homem não tivesse a a petulancia de se considerar perfeito, talvez que as suas imperfeições não passassem de uma gota no oceano ou de um atomo no infinito.

A sociedade censura todos os actos dos homens, sem contudo se convencer de que a maior censura cabe a si mesma, que con-

Censuram a mulher pelo excesso, mas, nisso está o grande erro, porque o que devia ser censurada é a tolerancia do homem, que evangelisa a sociedade.



Sorrisos que se esboçam em labios femininos... um jardim... uma arvore copada... um conjuncto de graça...



(())
 Ellas não acreditaram no
 nosso photographo e el-
 le sô de mau, bateu a
 chapa, quando no rithmo
 de seus passos, marca-
 vam o rithmo da vida...
 da felicidade... da ale-
 gria...



A H
 MABS

— | —
 A ingratidão ferindo o cora-
 ção humano, abre-lhe um sulco
 para sentir a dor como um leni-
 tivo, porque um veneno se neu-
 tralisa com o mesmo veneno.

— | —
 O homem transviado, necessi-
 ta do carinho amigo para poder
 recuperar o uso da razão e con-
 vencer-se de que todos os indi-
 viduos são mais ou menos des-
 vairados e que o mundo é um
 immenso manicómio.

ROSA DO PRADO

FALLANDO DE AMOR

Ouvi hoje fallarem de amor!
 Eram dois jovens, que encolhidos
 num canto de esquina trocavam
 juras de amor. Pobres creanças!
 Senti penas delles. E porque não?
 Os seus corações juvenis, ensa-
 iam ainda para desferirem o pri-
 meiro voo, para a conquista da
 vida e antes do voo começar, el-
 les já procuram fazer mallogral-o.
 Sim; mallogral-o. O amor só nos
 traz penas e peias, e se antes de

vencer na vida já nos deixamos
 prender em suas redes traiçoeiras,
 é melhor então nem iniciar a lu-
 ta. Pobres creanças! A fallarem
 de amor, na idade em que deviam
 fallar de folguedos! Fallarem de
 amor, quando em sua men-

tada audacia o amor. Volteis! Pe-
 di á vossa santa mãezinha que
 vos conte uma daquellas historia-
 sinhas, que ella ouviu quando era
 creança, como vos, e, quando sen-
 tirdes que o senso vos volta, que
 os olhos se vos abrem, então vol-



Tres silhuetas gentis que se aco-
 lhem sob duas sombrinhas... sor-
 risos e olhares de duvidas... as
 tres graças encantadoras

te ainda vive e palpita a flor pu-
 ra da innocencia! Creanças, re-
 trocedei, enquanto é tempo. Sois
 jovens e os vossos corações, ain-
 da sentem necessidade do mater-
 no afigo. Os vossos olhos ainda
 estão fechados para a vida e por-
 tanto incapazes de arrostar-a. Nas
 trevas em que vos encontrais, è re-

mateis os olhos aos ceus e agrade-
 ceis a Deus, o vos ter indicado a
 tempo o verdadeiro caminho, o
 melhor caminho. Não quereis a-
 creditar no que vos digo? Fazeis
 mal. Eu vos fallo com as palavras
 que a experiencia medita a que obte-
 ve a custa de muito soffrer e de mui-
 to penar. Já amei e já não amo. O

amor vive de ilusões e antes que ellas se desabrochassem inteiramente, fanaram-se, porque a mulher que eu amei não as alimentou com o mesmo carinho que eu. Eu chorei e ella rio. As minhas lagrimas foram de sentimento e os risos della foram de felicidade. Dizem alguns, que a mulher não ama. Eu creio. Porque se ellas amassem, eu não teria soffrido o que soffri. E' por essa razão que eu

disse e digo: - Pobres creanças! Retrocedais enquanto é tempo. Não deixeis que a desillusão mate prematuramente os vossos mais purificados desejos.

Ouvi hoje fallarem de amor! Eram dois jovens, que encolhidos num canto da esquina trocavam juras de amor!...

CEZAR CASCALHO

HISTORIAS DO "TIO CHICO"

Francisco Delphino de Oliveira, mais conhecido e popularizado pelo alcunha de «tio Chico», é um caboclo já entrado em annos, porém, muito conservado.

Cabellos ainda negros como o pixe, olhos azevichados, vivos, expressivos e grandes como duas jaboticabas passadas, bocca muito larga, deixando transparecer, ao mais leve movimento de um sorriso, uma fileira de alvissimos dentes, como se em sua gengiva estivesse engastado um collar de perolas reluzentes!

«Tio Chico» sabe contar lindas historias.

Foi soldado e combateu contra Solano Lopez. No arraial de Canudos fez proezas admiraveis.

Nunca foi condecorado por po que é inimigo das condecorações. Sempre, em todos os combates, conservou se anonymo, occultando os seus actos de bravura.

«Tio Chico» é um caboclo philosophico.

Filho de humildes sertanejos foi nascido e creado em os ricos sertões do nosso grande, querido e invejavel Brasil.

Hontem avistei-o sentado em um dos bancos do jardim.

Approximei-me d'elle. Phisolphava...

Depois das saudações do estylo, convidei-o para narrar-me uma de suas lindas historias

«Tio Chico» promptamente accedeu ao meu pedido e depois de expellir uma enorme baforada de fumo do seu comprido cigarro de palha, deu inicio a sua historia:

— Foi em sessenta e oito.

A guerra do Paraguhay tava já quagi no fim, quando um dia o meu cumandante, o Capitão Xaviè, de espada em punho, intrô no nosso rancho.

— Camaradas! disse elle, a-

perparáe, armae as muchila e carregae as arma que hoje bamo tẽ baruiõ na zona!...

Ah! foi um pererequẽ dos diabo no rancho.

A cumpanheirada toda, uia rapaziada ainda no frõ da idade (naquelle tempo eu parmeava pruns vinte'óito anno) num mexe daqui, mexe dalli, arruma isto, arruma aquillo, fiquemo tudo aperparado aguardano as órde do nosso cumandante.

Na nossa cumpania que era cumposta de cento e oitenta homens, tinha um molecôte de vinte e treis anno, um cabocrião triguero, isperto como selerêpe, chamado Frôzino.

Era mêmõ um cabrinha destrocido!...

Quano bebiã pinga cum pórva, quem é que pudia co'o Frôzino? Nem mêmõ o diabo!...

Se naquelle tempo todos os sordado sêsse iguar ao Frôzino, a guerra do Paraguay taria acabada em dois tempo...

Em cada batáia que havia, o Frôzino cum ficava sastefeito inquanto num matava o numbro de paraguay que inhantes já carculava matã. Se por inzeipro, hoje elle dizia, vô matã cem, havia mêmõ de matã os cem, que se matasse só 99... ia elle dá um geito de campião maisumpramóde interã a conta.

Naquelle dia que o nosso comandante se mandõ-se nois se aperparã, o Frôzino já carculõ: — Cumpanherada, hoje fica pra minha conta, 67.

Corremo em deboche nelle: Quar o que seo cabrinha, hoje ocẽ num cava nada!

— Num cava nada? Poi ocẽis

vão vô. Sessenta e sete ou o Frôzino num é mai gente.

Horas dispois puzẽmo em macha.

Era uia tarde de março. O sôr queimava cumo fogo.

Dispois de uia marcha que durõ quagi nove hora, cheguemo finalmente no lugã adonde divia principiã o baruiã.

— Arto! gritõ o cumandante.

Paremo.

— Cumpania! discançã!

Discancemo.

Dispois de corrẽ uia revista in nois, disse o cumandante: — Camaradas, arme as sua barraca e esteja de prumtidão que logo bamos tẽ baruiõ. Ispero que cada um saiba cumpri co'os seus devẽ.

— Viva o nosso capitão! gritõ de repente o Frôzino.

— Vivõõõõõ, arrespondemo nois em uia só vôis.

Tava quagi manheceno quano iscuitemo um tiro.

A sintinella deu o alarma.

Foi um corre-corre dos diabo. Garremo as arma e cumece-

mo a luta.

O cumbate foi feio.

Só as treis hora da tarde que parõ o fogo

Reunido de novo a cumpania, achemo a farta de vinte e seis cumpanhẽro.

Tinham murrido cumo heróis no campo de batáia.

— Cadẽ o Frôzino? Gritõ de repente o cumandante:

— E' mêmõ, iscravamo nois tudo—o Frozino, serã que elle morreu?

Antonce o cumandante ranjou uia iscõrta cumposta de oito homes e mandõ campião o Frozino.

Só no dia seguinte, de minhã

cedo é que a iscórta vortô, mai Frôzino memo, cadê, num conseguio dá co' elle.

Lamentemo munto a farta desse nosso tão valente cumpanhêro.

Era já quagi a hora do rancho, quano de repente, pulano barrancos, disviando das unha de gato, pareceu o Frôzino co'o rosto tudo queimado e co'os ôio vermeio cumo se tivesse passado a noite toda em craro.

— Adonde que ocêteve seo desertô duma liga, seo carade Maldenarependida, gr tô cuma bruta reiva o cumandante :

— Matano paraguay, seo capitão, arrespondeu elle co'a vós cançada e quagi já sem respiração.

— Matano paraguay ? Cumo ansim ? Isprique-se miô ou intão...

— Seo, seo capitão eu já isprico, tornô elle. Eu prumetti que havêra de matá 67 paraguay e cumo só matei 65 fui percurá mai dois pramóde interá a conta.

— E achô os dois ?

— Nem pra remedio, seo capitão. Parece que desta veis nós cabêmo cum tudo elle.

Mais eu juro, seo capitão que notro cumbate que tivê os doi num me escapa, se eu carculá de matá quarenta, hei de matá quarenta e dois, disforrando ansim os dois que tão fartano !

O riso foi gerá.

Ahi terminou a historia do "tio Chico", promettendo elle contar-me outras mais toda a vez que eu esteja disposto a ouvil-o.

JOÃO PIMENTEL

Madrugada

UVEM a algazarra que vae no arvoredô ?

São os pardaes.

Vem, não se sabe de onde, pulando aqui, pulando alli, todos vestidinhos de castanho. De repente, é um pulinho... Outro pulinho...

Os pardaes parece que andam nas pontinhas dos pés, como as bailarinas...

Esper tos que não, já viram ?

A gente quer apanhal-os, mas elles como que advinham até os pensamentos da gente !

Nós não vos faremos mal ! Tornaremos a vos dar a liberdade !...

Mas que pena !

Os pardaes nem sequer acreditam em nós !

E não se sabe para onde vão, pulando aqui, pulando alli, todos vestidinhos de castanho.

CECILIA MEIRELLES

Aguardem

o nosso

concurso

O CALOR

«Tem feito ultimamente em Jundiahy, um calor abrazador.»



MEIREIRO

SATAN: — Oh ! Vim a Jundiahy, para me refrescar, mas eu o encontrei mais quente que as minhas caldeiras !

BOX

Nas luctas de box realizadas no tablado da Associação Esportiva, no dia do seu festival, a sorte favoreceu-a inteiramente, pois que teve a felicidade de ver os seus dois boxeurs, Achilles e Sa-

lomão, sobrepujarem os seus adversarios, respectivamente, Bonilha e Armandio.

Essas luctas que estiveram movimentadissimas despertaram grande entusiasmo entre os aficionados desse violento esporte. Que a tentativa não pare e os amadores continuem sem esmorecimento os seus treinos é o que desejamos.



INSTANTANEOS
APANHADOS NO
CEMITERIO
NO DIA DE FINADOS

Finados

Finados encheu as alamedas tristes de nossa necropole de movimento e de animação. O povo foi levar à campa dos que se foram o seu ramalhete de flores da saudade depositando-as com uma prece nos lábios e uma lagrima no coração.

Os que partiram para a grande viagem não tiveram nesse dia as lagrimas do céu, mastiverarmedobradas as lagrimas humanas e as abraçadas de flores.

Fixamos nesta página alguns aspectos da visita à necropole local.



Crença

(Ao illustre amigo
Eugenio de Arruda Camargo)

Eu tenho aberto o peito á Religião,
Vivo a sonhar num mundo mysterioso
Onde talvez minh'alma de christão
Irá gosar o amor de um Deus Bondoso!...

E no prazer immenso e delicioso
De junto a Christo ter meu coração,
Todo o meu ser, em sorridente goso
Palpita altivo nesta solidão...

Bem dita creança!.. Aquella que na cruz
Nasceu das cinco chagas de Jesus
E desde então o soffrimento acalma.

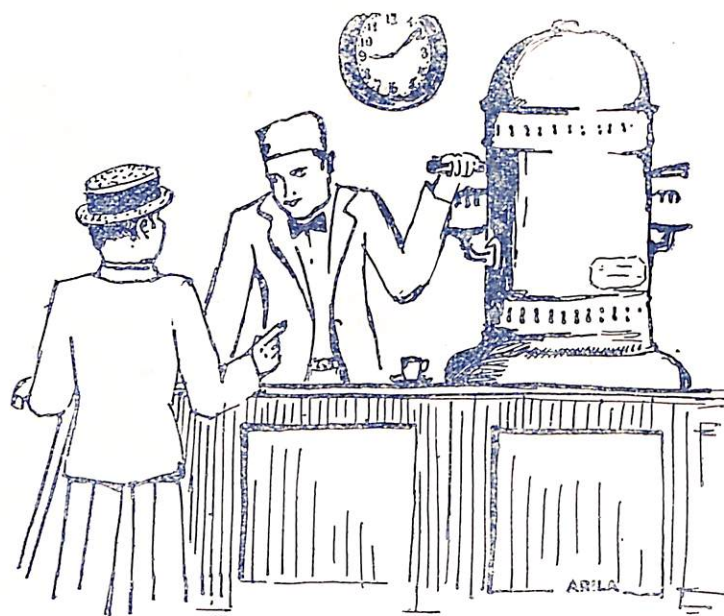
Oh! manancial de affectos infinitos!
E's o mais puro dos humanos ritos
E o unico refugio de minh'alma!...

RAUL OSUNA DELGADO

CAFE' EXPRESSO

«Foi installada em um dos bars desta cidade, uma machina de Café Expresso.»

Dos jornaes.



FREGUEZ: — Uma chicara de café expresso.
GARÇON: — Pois não. Faça o favor de esperar meia hora...

As tres virtudes theologaes do esposo

Fé... em Deus que tudo se arranjará.

Esperança... de que a mulher melhore cada dia.

Caridade... com as pobres de espirito.

As quatro virtudes cardeaes da esposa

Prudencia... para não alterar-se quando as cousas lhe desagradam.

Justiça... para reconhecer os meritos e as faltas do marido.

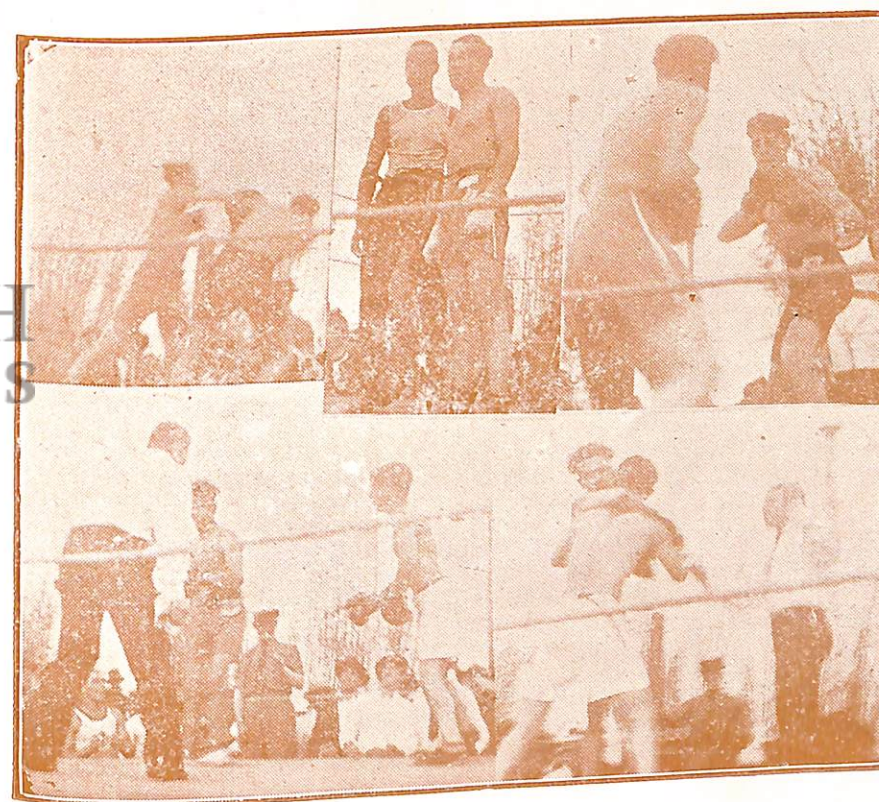
Fortaleza... para supportar os males.

Temperança... para ter em tu a justa medida.

Nascimento

Ruth Aparecida, é como se chama, a nova jundiahense, que nasceu no dia 5 do corrente. São seus ditosos paes o nosso presado amigo sr. Alfredo Fronzaglia e a exma. sra. d. Zenaide de Oliveira

Fronzaglia, que não cabem em si de contentes, com o nascimento da garotinha. Grata pela participação, "Sultana" sente se feliz em apresenatr à sua futura leitora os seus melhores votos de boas vindas e felicidades constantes e aos felizes paes o seu mais sincero parabem.



Aspectos apanhados durante as luctas de box realizadas entre elementos da Esportiva e da A. E. no Commercio



Faces & Fachadas

A. F.

(Quem não tem voz, transforma a mudez em nudez. Quem não tem metro, calcula: de mais ou de menos.)

Esta vida é calma e bonançosa, pois não é?
Dizia na intimidade o nosso perfilando,
E quando a cheia vem e some-se a maré,
Da gordura palpavel, aos outros vou mostrando.

E' um regalo a vida. Se para jacaré
Ser, é preciso o Figueiredo ir baptizando,
Eu juro pela minha intransigente fé,
Que esse predio é meu, e ainda estou pagando.

Foi um sonho ter dado á Associação,
Dos favores aos milhões e a minha protecção,
E que nada ganhei, por certo já se vê.

Não o conhecem? Santissima ingenuidade;
É o segundo, o mais santo da trindade:
O gorducho director A. E. C.

ALI BABÁ



A Electro Mechanica

ADOLPHO HOROVITZ

Rua Barão de Jundiahy, 112-A

Especialista em electricidade em geral. Concerta-se ferros electricos e outros apparatus concernentes ao ramo, tanto em electricidade como em mechanica.

Especialidade em installações, serviços garantidos.

Completo sortimento de fogões a gazolina

marcas RED STAR e

KAMP KOOK

Aquecedores de agua para banho
marca GUARANY

VENTILLADORES movidos a ar quente e a electricidade. - Completo sortimento de Lustres, Ferros, Plafonieres, Arandellas, Abat-Jours, e dos famosos ESPELHOS ASTAX. - Motores para machinas de costura, etc., etc. ———— Preços modicos

Visite-nos

Visite-nos

A Confiança

Casa e Fabrica de Moveis
de

Luiz Pradella

Mobílias de todo e qualquer estylo. Acabamento perfeito. Preços sem competidores. Camas de ferro, colchões, cadeiras de varios typos, inclusive para creanças.

Comprar nesta casa denota bom gosto.

Rua Barão de Jundiahy, 52 - Phone, 387

Jundiahy

Salão Americano

DE

RAPHAEL UNGARO

Rua do Rosario, 65 - Telephone, 281

O proprietario contando com officiaes peritos, faz sciente que está apto para servir o mais exigente freguez.

Serviço feito com hygiene e perfeição. Attende á domicilio.

Grande sortimento de perfumarias finas.

Annexo com entrada independente, um bem montado gabinete para senhoras, obdecendo os seguintes preços:

Dias de semana	2\$000
Sabbado	3\$000

Chantecler

Agencia Geral de Loterias da
Capital Federal e São Paulo

Consentino & Pellicciari

Rua Barão de Jundiahy - 114 : Phone 328

Jundiahy

Estado de São Paulo

FILIAL

A PREDILECTA

Rua Barão de Jundiahy. 64
Phone, 97

A casa que mais sortes
tem vendido em Jundiahy.

São sem conta os felizardos
enriquecidos por ella.

Procurem esta casa e não
se arrependerão.

DEZEMBRO

O mez, humido ahi está a bater-nos ás portas. Sua tardes de chuva e suas manhã de sol chegam em conjuncto. E' o mez das nozes, das passas e das tradicionaes - tradição que não é nossa - Arvores de Natal. A Egreja commemora mais um anno do anniversario de Christo, o Messias Salvador. Mais um anno que aquelle que veio a terra em nome do Senhor, nasceu para morrer mais tarde, numa cruz, redimindo o genero humano.

O nascimento de Christo encheu o mundo, o povo daquella epocha, de alegria, de satisfação. Era o prometido que vinha ensinar o caminho de um novo reino, de uma nova bemaventurança. A morte de Christo encheu o mundo, o povo daquella epocha de dor, de tristeza. Era o Promettido, que após ensinar o caminho do novo reino e da nova bemaventurança, partia entre soffrimentos e dores, para o alem de onde tinha vindo, para cumprir na terra uma missão.

Dezembro, é bem o mez que expõe toda essa tragedia, a maior de que o mundo tem memoria. Com as suas variações climatericas, elle apresenta o nascer e o morrer de Jesus.

As manhã de sol de dezembro, com sua alboradas festivas e alegres, é bem o alvorecer da vida de Christo. O sol é a vida, é o ruido, é a alegria. Quando ha sol tudo é

bello, tudo e vibração, tudo harmonia. Assim foi que Christo nasceu. A manhã é o alvorecer do dia. O nascer é o alvorecer da vida.

As tardes humidas e chuvosas de dezembro, com suas nuvens escuras, seus trovões longiquos, e sombra constante, é bem o occaso da vida de Christo. A chuva com seu ruido monotono, é triste, as tardes não teem vida e o sol não tem brilho. E assim foi que Christo morreu. Foi n'uma tarde assim, chuvosa, e mais que chuvosa, tempestuosa, que no topo do Calvario se ergueu a cruz, que seria mais tarde o symbolo sagrado e inestinguivel do Christianismo. O entardecer é o occaso do dia. O morrer é o occaso da vida.

E é por isso que eu digo que dezembro representa todos os aspectos da vida de Jesus. E' o seu nascer, é o seu viver, e é ainda o seu morrer. E' a sua alegria e é a sua tristeza. E' o seu sonho e é a sua realidade. E' o seu anseio e é a sua consumação.

Deixemos por isso que dezembro nos bata á porta. O conjuncto contrastador de suas manhã de sol e de suas tardes de chuva, revivem em nossa alma profundamente religiosa toda a vida daquelle que veio ao mundo para nos salvar. Vinde, pois, dezembro! Nos te recebemos com as nossas orações.

LICINIO VALDEZ

Quem experimentar



PURGATIVO
SALINO
GAZOSO

BOM PALADAR
SEM DIETA
EFFECTO PROMPTO

CAJÚ PURGATIVO

Nunca mais usará outro purgante

A venda em todas as Pharmacias

A INSTALADORA

Rua do Rosario, 63 :: Telephone, 3-6-8
(Praça Independencia)

• • •

Motores, transformadores, lustres, plafonieres, oleo para qualquer especie de machina. Grandes exposições permanentes, de artigos de luxo e phantasia.

Dispondo de habéis engenheiros electricistas, encarrega-se de installações de luz e força, fazendo levantamentos de plantas e orçamentos.

Lampadas de todos os typos e todas as potencias.

Artigos de electricidade em geral.

Annuncios luminosos, para todos os preços.

Medalhões



ALICE SCIAMARELLI - uma graciosa bonequinha de Sevres iluminando com seu sorriso divinizado, a tristeza de uma alcova, entre dois jarrões de flores novas e perfumadas...

DULCE RIBEIRO - as entrelinhas mysteriosas de uma carta que se recebeu na vespera e que só os olhos enamorados podem comprehendel-as...

JANDYRA C. FIGUEIREDO - duas tranças sedosas e ideaes, bailando ao vento como borboletas inquietas... alguma cousa evocando o tempo antigo e saudoso, que a moda não conseguiu destruir...

ARACY O. SILVA - as notas tristes de um nocturno esvaindo-se no espaço, como os soluços de um coração amado chorando a ausencia do noivo que se foi...

IGNEZ BORIN - as aguas azues de um mar calmo e tranquillo, á hora do remanço, espalhado na limpidez de uns olhos tristes... tristes e mysteriosos...

JURANDYR S. LIMA - uma esperança que esvoaça e foge, procurando a liberdade do azul... a phantasia abstrata de muitas cabecitas sonhadoras... um sonho... uma illusão feliz... um sonho e nada mais...

ALEXANDRE SODRIEWSKY - por do sol sobre a radiosidade estupenda de um immenso trigal florido, onde bandos pressurosos de aves, chilreando alacremenente saudam a primavera...

CASIMIRO B. FIGUEIREDO - o riso personificado, um ser que não conheceu Cupido, mas foge medroso de suas settas envenenadas. Dizem que no momento o seu coração evolue para as grandes ascensões... subir... subir... tocar o azul impalpavel dos ceus da sua felicidade proxima... será?...

HERMES B. OLIVEIRA - um lago de aguas azuladas onde a lua se espelha á noite, como bilros e rendas multicores... uma gondola.. a silhueta gracil, de um casal... o prologo de um romance lindo..

ARNALDO GIUNTINI - sobre as escadarias de marmore reluzente, um cavalheiro distincto, de rouparias finas e doiradas... a dama que anciosamente o espera para os primeiros passos de uma pavana antiga e os soluços de um orchestra que geme tristemente... e a saudade de uma noite de amor que se foi... como uma nuvem diluida..

LAGRIMA OCCULTA

Pharmacia VILLA ARENS

DE

João Baptista da Rocha

— :: —

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 16

Perto do Cinema Republica

TELEPHONE, 4-0

VILLA ARENS

JUNDIAHY

CASA OLIVEIRA

Fundada em 1895

Completo sortimento de ferragens, Louças e Tintas, Artigos para Encanamentos, Cimento, Arame farpa-do, Telhas de zinco, Formicida superior e Sementes. — Artigos de electricidade em geral.

SECCOS E MOLHADOS

Vidros para Vidraças

Saques sobre Portugal Hespanha e Italia a cargo do Banco do Minho.

A. J. OLIVEIRA

RUA B. DE JUNDIAHY, 108
Telephone, 89 — JUNDIAHY

Campos & Cia.

Sabonete GESSY,
artigos escolares e miu-
dezas em geral.

COOPERATIVA DO POVO

de
Salvador Jaroslavsky

Moveis de todos os estylos, com-
pleto sortimento de tapetes, olea-
dos e passadeiras, das afamadas
marcas *Congoleum* e *Linoleum*. Con-
fecção de casacos para senhoras,
capas e roupas para homens. A ca-
sa mais sortida no genero!

PREÇOS OS MAIS BARATOS!

Facilita-se os pagamentos

Rua Barão de Jundiahy, 77

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escriptorio :
Rua Boa Vista, 1 e 3

Caixa do Correio N. 51
S. PAULO

Fabrica de enxadas e picaretas

EM JUNDIAHY

Enxadas e enxadões marca «Bugre» inteiriços de aço superior. Tempera garantida.

Enxadas «Dragão», côr natural. fabricada de aço mol-
le e calçada com aço duro. Tempera muito
forte e garantida

Enxadas «Dragão» inteiramente polidas. Fabricadas
de aço molle e calçadas com aço duro.
Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Faisca», inteiramente polidas. Inteiriças de
aço superior. Tempera garantida.

Picaretas de aço superior.

Rodos «Faisca» para café — artigo sem rival em qua-
lidade e acabamento. Inteiriços de aço.

VANGAS DE AÇO PARA OLEIROS.

Selaria Paulista

Successora da Casa Barreto

Couros, Arreios e artigos para viagens — Solas, Atanados, Pelérgos, Caronas e obras de Couro em geral. — Aviamento para seleiros e correieiros. Malas, artigos finos; cintos, carteiras, pastas, perneiras, bolas para futebol, tipo official da Laf. etc. etc.

PREÇOS MODICOS

HUGO BRANDINI

TELEPHONE, 167

Rua Barão de Jundiahy, 85

JUNDIAHY

CASA LIMA

com

Armazem de Seccos e Molhados finos, Louças, Ferragens, etc.

J. Lima & Cia.

Rua Vigario J. J. Rodrigues, 28

Phone, 112

Entrega á domicilio

JUNDIAHY**O GARRAFEIRO**

(CONTO)

(Ao Zé K. Brito, vovô de uma ninhada de netos.)

Ha muitos annos já, conheci eu, em uma cidade, cujo nome agora não me occorre, mas que sei ser muito proxima da Capital, um velho preto, cujo mister - o de vendedor de garrafas vasiaas - o tornára muito conhecido do bom povo daquela terra, e principalmente da petizada.

Era o terror das mães cautelosas e a alegria da miuçalha. Tinha um appellido: João Bigodudo. Alma boa e simples, João Bigodudo, com seu commercio captara tal sympathia da petizada, que alguns até, tinham em memoria a hora exacta em que o bomdo velho, impreterivelmente passava por aquella ou esta rua. Tudo combinação previa. E quando elle passava era uma correria nos corredores e um lilintar de garrafas, que não mais se acabava! O manhoso da velho, la na rua, com signaes, sabia perfeitamente se o papae ou a mãe, estavam em casa. Tambem quando não via um seu fornecedorinho á porta já resmungava:

— Que azar os paes estão em casa!

João Bigodudo, de uma feita, vendo escassear os seus freguezinhos, tivera uma idea genial - fabricar doces para trocar com garrafas. E todas as manhãs, posta em execução a idea, sahia elle,

com enormes cestas repletas de guloseimas.

— Então, Cidinho, não tem garrafas hoje?

— Tem sim, João, mas a mãe não quer que as venda.

Vendo a timidez do pequeno, o João retrucava, e animando-o:

— Mas eu não compro mais garrafas, Cidinho! Agora troco-as por doces...

E convencendo o freguezinho:

— Olhe, para voce eu dou dois de abobora. Está que é uma gostozura!

Rapido abria as cestas, exhibindo a mercadoria apetitosa, aos olhos perplexos do garoto.

O Cidinho fincou na bocca duas enormes botucas. Estava vencido.

Percebendo o que se passava no intimo do pequeno, o velho proseguiu, convencedor:

— Olhe, voce vae la dentro e traz duas ou trez garrafas e fazemos negocio.

Vendo um resto de indecisão e não querendo perder o negocio rematou meigamente:

— Cada garrafa por dois doces! Se trouxer duas, são quatro doces, um de cada qualidade. Vá buscar as garrafas que enquanto isso eu vou alli, até a esquina.

E assim, adoçando a petizada com geito meigo e maneiroso, de rua em rua, de casa em casa, o nosso heroe percorria todos os recantos da cidade, sendo em todos elles muito conhecido. A' tardinha recolhia-se a casa, com a cesta vasia de doces, mas repletas de garrafas de todos os tipos e as mais variadas origens. Garrafas de Vinho do Porto, Moscatel, Champagne, Cerveja, Refrescos, etc. ali estavam em mistura.

"O ESTADO DE S. PAULO"

Assig. annual 50\$000

"Fanfulla"

Para annuncios e assignaturas

Agente exclusivo:

NOÉ CARDELLI

Praça Independencia, 6

Phone, 124 - JUNDIAHY

Depois da ceia, punha-se a pensar, a pensar, a rememorar as dividas e as encomendas: - «Para amanhã o Pedrinho encomendou-me cocadas; o Joãozinho quer pé de moleque; a Therezinha quer balas de ovos; o Lili e o Zezinho querem de abobora; o Paulo quer canudos...»

Agora o balanço: - «O Juquilha deve-me quatro garrafas; aquelle allemãozinho do largo, duas; o Manequinho pagou-me quatro, mas ficou devendo duas...»

E assim ficava o João, horas e horas a rememorar o que fizera durante o dia. Uma das vezes em que como de costume, percorria mentalmente ruas e freguezes, es-tacou repentinamente e bateu na testa, num gesto caracteristico de que se lembrou de alguma cousa:

Fazendas, Armarinho, etc.

Os melhores
ARTIGOSOS ME-
NORES
PREÇOS**CASA B. NETO**

DO POVO E PARA O POVO

Depositaría das
meias LUPOChapéos IDEAL
- os melhores -**BOAVENTURA PEREIRA NETO**Rua Barão de
Jundiahy, 92**JUNDIAHY**Telephone, 261
Caixa, 11**A ELECTRO-METALLICA**Fabrica de turbinas
hydraulicasPostes do ferro para linhas
Tubos do ferro batido**J. KLOVRSÁ**

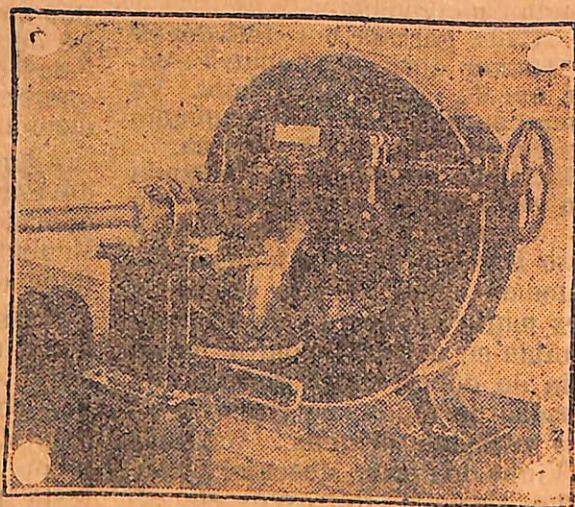
Engenheiro

Rua Barão de Jundiahy, 1

TELEPHONE, 1-5-9

Jundiahy

Estado de São Paulo



— E' verdade, não vi o Cidinho hoje!

E depois lembrando-se bem:

— Ah! Agora me lembro! A irmãzinha delle contou-me que elle estava doente... com dor de barriga...

Com um sorriso malicioso a desenhá-lo no cantos da bocca o João Bigodudo, descobrindo a causa da molestia;

— Também pudera! Quatro garrafas - oito doces!...

ARO.

CASA DE ENCARNAMENTOS
ARTIGOS SANITARIOS**CYRIACO VIDILLI**

Rua Barão de Jundiahy, 55

O Dorminhoco

O Candinho Churrasco, era um empregado excepcional. Tinha todas qualidades, exigidas por Mar-den em uma de suas obras, sobre empregados. Delicado, pontual,

honesto, serviçal, trabalhador, expedito e cheio de recursos salvadores para dificuldades de ultima hora, o que é muito commum em casas commerciaes. O patrão reconhecendo os seus meritos, estimava-o muito. Promettera-lhe até interessal-o na casa no proximo anno. Deante dessa promessa do seu chefe, o Candinho resolveu dar passo mais serio da vida - o casamento. Casou-se com a Corininha, por quem de ha muito vinha arrastando a aza. Após um anno e pouco de vida suave e feliz, o ceu presenteou-o com um filhinho. O Candinho delirou de satisfação. Todos os momentos de lazer, eram dedicados ao rebento. Chegava as vezes a perder as horas de serviço, com grande desespero do patrão, que já não estava gostando da historia. Um dia, chegou o Candinho, mais atrazado que de costume ao estabelecimento. O seu superior ja estava com as medidas prestes a transbordar, mas moderou-se e nada disse por mais essa vez. Pouco depois, porem, elle apanhou o seu empregado ferrado num formidável soneca. Foi a conta. Não conseguiu mais dominar-se e perguntou:

— Então o senhor vem p'ra aqui trabalhar ou dormir?

— O senhor me desculpe, mas o meu filhinho chorou a noite toda e não me deixou pregar olho. Estou que não posso mais...

— Eu não tenho nada com isso. O senhor quer saber de de uma cousa: - traga o seu filho aqui p'ra loja pois o berreiro que elle fizer o impedirá de dormir.

GRÃO VISIR.

UM TONICO SCIENTIFICAMENTE COMPOSTO

N E R V O L

O "az" dos fortificantes!

Dá força aos muscu-
los e aos nervos!Unicos depositarios:
DROGARIA BRASIL
J. Pires & Cia.Rua Onze de Agosto, 25
Telegrammas: "Farmacus"**S. P A U L O**
Caixa postal, 1048**A P R E F E R I D A**

(Casa de Confiança)

Loterias e Commissions

Praça Marechal Floriano Peixoto N. 1-A

Telephone, 3-8-5

JUNDIAHY**J. S. Duaibes****C O R R E I O D E "S U L T A N A"**

Joanna Y. - Nesta - No proximo numero impreterivelmente publicaremos a photographia enviada. Deixamos de fazer no presente numero por escassez de espaço.

Raul O. Delgado - Avaré - Recebemos as suas optimas collaborações. Publicamos hoje um de seus sonetos, ficando o outro para o proximo numero. Muito obrigado. Tomámos boa nota de seu novo endereço.

Duilio Gambini - Avaré - Recebemos. Seus trabalhos teem sempre a melhor acolhida nesta casa. Estampamos hoje um delles. Queira mandar a photographia. Teremos prazer em publical-a. Se for possivel até o dia 10.

B. Loureiro - Nesta - Publicamos hoje um de seus desenhos. Em breve os demais. Procure fixar aspectos, pessoas e factos locais. São os que despertam mais interesse.

Arla - Nesta - Ahi vae a sua «charge». Boa. Pode continuar. Se quiser assumpto procure-nos. Sempre ao seu dispor.

Storani - Nesta - Recebemos. No proximo numero. E' preciso agradecer a todos.

Rosa do Prado - Nesta - Nada mais ha em nossa pasta de sua autoria. Apareça sempre pois contemos com o amigo.

Aro - Nesta - Recebemos suas collaborações. Publicamos hoje um dos seus contos, o outro fica para o numero de dezembro. Não se esqueça daquella photographia.

John Bier - Nesta - Temos em mão seu optimo trabalho. Lamentamos sinceramente não poder publical-o, pois o nosso programma não permite. Não publicamos artigos de critica politica. Sobre esse assumpto, apenas «charges». Escreva alguma coisa leve e as nossas columnas estarão ao seu inteiro dispor, e não nos leve a mal.

Lagrima occulta - Podemos contar mensalmente com as suas collaborações? Esperamos que sim. Podemos garantir que «Medalhões» será apreciadissimo. Muito obrigado pela collaboração e pelo que escreveu sobre o nosso Director.

João Pimentel - São Carlos - Publicamos hoje. Apareça sempre. Teremos prazer em contal-o no numero dos nossos bons colaboradores. Obrigado.

Otten - Nesta - Ahi vae seu ultimo desenho, apareça com novos. Estamos anciosos pelo seu apparecimento.

Padre Armando Guerrazi - São Paulo - Gostosamente publicamos hoje as inspirados versos do prezado confraternal. «Sultana» espera que encontrará em V. Revma. um de seus baluartes.

Bino Telles - Nesta - Por onde anda o do prezado amigo? Esqueceu-se desta casa? Olhe que nos o contamos entre os nossos bons amigos. De pois o ar de sua graça.

Perola Pallida - Nesta - Esperamos que não pare com os seus «Postaes». A querida amiguinha sabe que goza de toda a consideração nesta casa. Mande e será obedecida. Esperamos que os seus «Postaes» constituam uma collaboração permanente.

Secondo Fadiga - Nesta - Então passamos este numero em branca nuvem? Nós contamos consigo. Apareça.

Carlos Coelho - R. Preto - Lamentamos não poder attender ao seu pedido. Não temos nem um exemplar do primeiro numero. Esgotou-se a edição.

J. d'Ophir - São Sebastião - Já providenciámos a remessa de outro exemplar. Lamentamos a sua enfermidade e fazemos votos sinceros de prompto restabelecimento. E quando quizer... appareça. A casa é sua.

JOÃO DO ORIENTE

